



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE CASOS CONFIRMADOS DE ESQUISTOSSOMOSE NO NORDESTE E SUDESTE DO BRASIL ENTRE 2018 E 2021

CAMILA TERRA SPURI DE MIRANDA; EDUARDA FARIA ALVES DEMATTE

Introdução: A esquistossomose, causada pelo parasita *Schistosoma mansoni*, é contraída através do contato com águas contaminadas por caramujos *Biomphalaria*. Segundo o Ministério da Saúde, aproximadamente 1,5 milhões de pessoas vivem em áreas vulneráveis, como locais com saneamento básico precário, que possui relação direta com essa enfermidade, sendo mais recorrentes nas regiões Nordeste e Sudeste do Brasil. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico da esquistossomose no Nordeste e Sudeste entre os anos de 2018 e 2021. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e ecológico, com abordagem qualitativa. Coletou-se dados secundários do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) e do Programa de Controle da Esquistossomose (PCE), disponibilizados no DataSUS. Inicialmente, pesquisou-se a relação entre o número de exames realizados e o total de positivos por estados do Nordeste e Sudeste entre os anos de 2018 e 2021. Posteriormente, buscou-se sobre as internações e óbitos por esquistossomose. Finalmente, elaborou-se uma avaliação do perfil epidemiológico da população atingida, enfatizando a cor e condições socioeconômicas. **Resultados:** No período avaliado, no Nordeste, registrou-se 54026 casos de esquistossomose, enquanto, no Sudeste, 2480, e, do total de casos, 32,22% ocorreram em áreas de extrema pobreza. Os estados do Maranhão e Espírito Santo apresentaram os maiores percentuais de positividade, 5,41% e 3,18%, respectivamente. No Nordeste, houve 217 internações decorrentes da doença, sendo 192 (88,5%) de pretos ou pardos, uma porcentagem elevada comparando-se com brancos. Pernambuco apresentou a maior taxa de mortalidade da região, 5,3%. No Sudeste, registraram-se 214 internações e 3 óbitos, sendo, respectivamente, 152 (70%) e 3 (100%) de pretos ou pardos. Ademais, 55,1% das internações e 66,7% dos óbitos ocorreram em Minas Gerais. **Conclusão:** Portanto, revela-se uma maior concentração de casos de esquistossomose no Nordeste, quando comparado com o Sudeste, destacando-se o estado do Maranhão. Ainda, há discrepâncias socioeconômicas e raciais, evidenciando o maior número de internações e óbitos de pretos e pardos e de casos em municípios de extrema pobreza. Consequentemente, baseando-se nesses dados epidemiológicos, as ações preventivas são mais direcionadas, urgindo políticas pública de saúde e investimentos em saneamento básico para mitigar a propagação dessa enfermidade.

Palavras-chave: Esquistossomose, Casos confirmados, Internações, óbitos, Epidemiológico.